



# FÓRUM FEPEG

ENSINO - PESQUISA  
EXTENSÃO - GESTÃO

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27  
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

## Criação e Manejo de Aves e Suínos em Diferentes Fases no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

Joelma Carvalho Martins, Warley Rafael Oliva Brandão, Fernando Henrique Batista Machado, Simônica Maria de Oliveira, Lucas Vinícius de Souza Cangussú, Isabella Caroline Meira Pereira, Lize de Moraes Vieira da Cunha

### Introdução

A criação de aves e de suínos é de grande importância, tanto social quanto economicamente, uma vez que promove a alimentação da população, pode ser praticada por pequenos e médios produtores, gerar empregos e fixar o trabalhador no meio rural, além de contribuir para o desenvolvimento das regiões produtoras de cereais [1].

Em termos mundiais, a fonte de proteína animal (exceto o leite) mais produzida e consumida é a carne suína, com 29,86%. A ela segue-se a carne de frangos, com 22,97%, ovos de galinha (18,5%) e carne bovina (17,56%). Estas quatro fontes correspondem a 88,44% da proteína animal consumida mundialmente [2].

O aumento no consumo de carne de frango, segundo Gentilini et al. [3] se deve simultaneamente à melhoria da renda da população, ao baixo preço, à agregação de valor ao produto e, ainda, à diversificação das linhas de produção para atender de forma adequada às necessidades dos consumidores. Dentre estes itens, a queda no preço, decorrente da melhoria tecnológica e organizacional do setor, foi o fator determinante no aumento do consumo de carne de frango.

As cadeias produtivas de carnes, principalmente de suínos e aves, estão em constante evolução no país e envolvem pesquisas e desenvolvimento tecnológico no manejo, incluindo o bem-estar, melhoramento, reprodução, sanidade e administração de todo o processo de produção [3].

O objetivo desse trabalho foi descrever as experiências vivenciadas e as metodologias adotadas em aula prática no ano de 2014 de forma a compartilhar o conhecimento construído a partir da criação e do manejo de aves e suínos no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais Campus Salinas.

### Material e Métodos

Como proposta de atividade da disciplina de Ética e Extensão Rural ofertada no 9º período do curso de Agronomia, o relato de experiências baseia-se em compartilhar experiências vivenciadas fundamentado em um referencial bibliográfico que amplie o conhecimento já construído. Para o desenvolvimento deste resumo, foram utilizadas anotações de campo, relatórios da aula prática como atividade de extensão, além de suporte bibliográfico para melhor compreensão da dinâmica dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da extensão rural.

### Resultados e Discussões

No dia dez de maio de 2014 foi realizada uma visita ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais situado na cidade de Salinas, referente à disciplina Suínos e Aves do 8º período do curso de Agronomia da Unimontes – campus Janaúba. Os alunos, bem como professores foram acompanhados pela zootecnista Noelma e pelo veterinário Francisco.

O Instituto possui galpão para criação de codornas o qual criam-se a codorna japonesa (*Coturnixcoturnix japonica*) e a Bob White que tem como característica ovos somente de cor branca. A criação é feita em gaiolas, onde é possível detectar com maior facilidade a diferença entre os sexos. Os machos apresentam peito mais castanho e quando em fase de produção apresentam junto a cloaca um reservatório de esperma contendo espuma branca com os espermatozoides, tem um canto característico e mais alto que as fêmeas que, por sua vez, apresentam mais pintinhas que o macho. A ração administrada para as aves já é comprada pronta e sempre com calcário pedrisco mais grosso, pois a formação da casca do ovo ocorre durante a noite e sendo o calcário muito fino a absorção do mesmo será muito rápida não ficando disponível na hora da formação da casca. A codorna japonesa apresenta ovos pigmentados, no caso de ocorrência de ovos muito brancos ou quase pretos significa que este passou pouco ou muito tempo, respectivamente, no trato reprodutivo sendo, posteriormente, descartados, pois não tem valor comercial. Para os filhotes tem-se o círculo de proteção com campânula a energia e quando há falta da mesma, utiliza-se a campânula a gás. Os filhotes permanecem 16 dias na incubação.

Há local cercado com tela de arame liso para criação de galinhas caipiras, as quais são utilizadas galinhas melhoradas geneticamente, de maior tamanho de cortes nobres como coxa e peito. Além de serem alimentadas com ração, as aves recebem restos de hortaliças produzidas no campus.



# FÓRUM

ENSINO · PESQUISA  
EXTENSÃO · GESTÃO

# FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos · Apresentações artísticas  
e culturais · Debates · Minicursos e Palestras



24 a 27  
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

[www.fepeg.unimontes.br](http://www.fepeg.unimontes.br)

No instituto também há instalação para as galinhas poedeiras em galpão separado e o sistema de criação é confinado em gaiolas em escada piramidal. A linhagem poedeira é a Hisex Brown e a densidade são duas galinhas por divisão. A criação da linhagem é justificada pela preferência do ovo marrom pelos consumidores da região e pelo maior valor agregado em relação ao ovo branco. A ração é administrada duas vezes ao dia (manhã e tarde), contendo também calcário pedrisco e os ovos são coletados também duas vezes ao dia. As galinhas tem alimentação controlada para ficarem semipesadas, pois não é bom para postura que ultrapassem o peso reduzindo a produção. Na ração são utilizados concentrados e as galinhas são submetidas a 17 horas de luz por dia que é controlada por um timer instalado no galpão. É também feita duas debicagens para que não ocorra o canibalismo entre as aves, a primeira de 1 a 12 dias e a segunda com 10 a 12 semanas de idade. É feita a vacinação contra as doenças de New castle, Boubá e Bronquite. Com relação à muda forçada, está é feita com cunho didático. O galpão é construído no sentido Leste-Oeste, faz filtragem da água, mas ainda faltam equipamentos extremamente necessários como o ventilador e nebulizador em virtude da alta temperatura na região. As fezes das aves são coletadas duas vezes por semana e faz-se a compostagem que é, posteriormente, administrada na horta. As aves, geralmente, ficam na postura até 80-85 semanas de idade quando são descartadas. Os ovos são utilizados para consumo no próprio instituto e o excedente é comercializado, tendo bom escoamento da produção.

A criação de frangos de corte é feita também em galpão separado e o abate é feito a partir dos 35 dias, pois os consumidores tem preferência por frangos menores. Diferentemente das galinhas poedeiras, os frangos recebem ração a vontade e a iluminação também, mas nesse caso a luz serve somente para facilitar a visualização da ração, ou seja, consumir o tempo todo. A iluminação é ligada quando anoitece por um sensor instalado no local. O galpão não conta com ventiladores, nebulizadores e nem cortinas e é comum na compra do lote virem fêmeas e machos misturados, dificultando sua separação. A densidade é 11,8-12/m<sup>2</sup> e a cama utilizada é a de maravalha proveniente de marcenaria.

Quanto aos suínos, existem 18 matrizes híbridas provenientes do Paraná e, no instituto são contempladas todas as fases de criação (reprodução, matrizes, latente, recria e terminação) utilizando diferentes tipos de ração para cada fase (Ração de gestação, lactação, pré-inicial, inicial 1, inicial 2, crescimento e terminação). Há calendário técnico que otimiza a mão-de-obra no local. Algumas das práticas realizadas são a castração e a monta. A castração é ideal que seja feita nos animais mais jovens, pois diminui a utilização de mão-de-obra e também o custo. Segundo o técnico Fabiano, a castração de fêmeas a fim de evitar a perda de peso no período do cio não é interessante, pois essa perda não é significativa, é praticamente igual à perda que há no pós-operatório. Para fazer a castração primeiramente é aplicada uma dose do anestésico Cetamina que faz com que o animal fique mais calmo, quieto, mas não impede que sinta dor; a Cetamina tem a vantagem de ter carência de apenas 24 horas de permanência na carne. É feita a assepsia dos testículos com água e sabão e depois é feita a aplicação do bloqueio/anestésico local lidocaína em cada testículo; posteriormente lavar com iodo misturado a água e depois cortar a epiderme e as demais camadas até que o testículo saia (um testículo de cada vez) amarrar com linha e depois cortá-lo. Deve-se lavar novamente com iodo, aplicar Tanidil para evitar miíase (bicheira), antibiótico e antiinflamatório Terramicina. Não deve suturar o local, pois pode favorecer infecção e está será mais difícil de ser tratada do que se estiver aberta.

Com relação à monta, é necessário observar os sinais de que a fêmea está entrando no cio como agitação, vulva com tamanho maior e com líquido escorrendo e passar o macho para identificação. Indica-se que seja feita na parte da manhã e a tarde depois das horas mais quentes. É ideal lavar a parte posterior, inclusive a vulva, para evitar contaminação; secar bem o local, pois a água é espermicida; sempre levar a matriz para a baía do reprodutor. Quando o macho montar na fêmea, é importante auxiliá-lo a introduzir o pênis na vulva. O processo pode demorar até 30 minutos. Depois de 21 dias, o macho é passado novamente na frente das fêmeas ou leva-se a fêmea à baía dele, se ela não se deixar montar ou se o macho não parar em frente a ela a fecundação ocorreu.

## Considerações Finais

A aula prática foi de extrema importância para aprimorar os conhecimentos dos alunos, bem como para despertar o interesse ao desenvolvimento de pesquisas relacionadas à área em questão neste trabalho para serem aplicadas diretamente ao meio rural.

## Agradecimentos

Ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais e aos professores da Unimontes que se dispuseram a acompanhar os alunos na visita.



**FÓRUM** ENSINO - PESQUISA  
EXTENSÃO - GESTÃO

# FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



Unimontes  
Universidade Estadual de Maracá

APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

**24 a 27**  
**setembro**

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

[www.fepeg.unimontes.br](http://www.fepeg.unimontes.br)

## Referências

- [1] EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Análise Prospectiva do Complexo Agro-industrial de Suínos no Brasil. Concórdia: Embrapa/CNPQA, 1992. 108 p.
- [2] SANTOS FILHO, J. I. dos; MIELE, M.; SANDI, A. J.; MARTINS, F. M. Consolidação do custo do avicultor para a produção de frango de corte no Distrito Federal e entorno, ano 2010. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2011. 6p. (Embrapa Suínos e Aves. Comunicado Técnico, 485).
- [3] GENTILINI, F. P.; ANCIUTI, M. A.; PEREIRA, L. M. da R. Tópicos atuais na produção de suínos e aves. 2013. Catalogação na publicação: Bibliotecária Rosana Machado Azambuja – CRB 10/1576. IFSUL – Campus Pelotas.